

# FOLHA DE VILLA VERDE

Redacção e Administração, Bom Retiro, Villa Verde

Composição e impressão na Typographia de Sá Pereira

**ASSIGNATURAS**  
PAGAS ADIANTADAS Anno 14500 réis. Semestre 800 réis. Folha avulso 40 réis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida á redacção da «Folha de Villa Verde» — VILLA VERDE.

DIRECTOR — RODRIGO DA CUNHA

Proprietario — Bernardo Antonio da Sá Pereira

**ANUNCIOS**  
Judiciaes cada linha 40 réis, outros annuncios 40 réis, communicados e roclames 60 réis.

Annuncios por apuo são por preços convencionados. A cada annuncio accresce 10 réis de sello por publicação.

VILLA VERDE-1907

## Lei d'imprensa violada!

O discurso do sr. presidente do conselho

Como dissémos hontem, em noticia d'ultima hora, foi apresentada petição em juizo pelo sr. França Borges, director do *Mundo*, para se proceder criminalmente pela transgressão da lei d'imprensa que se deu com a publicação e distribuição da papeleta com o discurso do chefe do governo. A este respeito, limita-se o órgão officioso do governo a dizer amavelmente que nos offerece a corda d'esperto «com que tivér d'enforcar-se a victima do sr. França Borges». A liberdade não é grande, porque, desde que o governo se fez carrasco, se lhe faltassem cordas, era como se em casa de ferreiro só houvessem espetos de pau!...

Mas parece-nos que, a ter de offerecer-nos a corda, ha-de melhorar a offerta! Uma só corda não basta!

E' que a Justiça não tem só de apurar as responsabilidades do dono das officinas onde se fez a impressão. Ha mais réus! Ha que attender ao que expressamente diz o § 5.º do art. 2.º da actual lei de imprensa, que convém reproduzir:

§ 5.º Pela transgressão do preceituado n'este artigo, incorre o dono ou administrador do estabelecimento onde se fizer a impres-

são, e solidariamente com este, quem tiver mandado affixar, vender ou distribuir o impresso, ou, na sua falta, quem tiver praticado estes factos, na multa de 50\$000 a 100\$000 réis, sem prejuizo da responsabilidade civil e criminal que por lei haja de pertencer-lhes pelo que n'esses impressos se contenha.

Portanto, não bastará multar-se com 50\$000 a 100\$000 réis o dono ou administrador do estabelecimento onde se fez a impressão, (mas tambem «quem mandou distribuir o impresso». Quem o distribuiu, sabe-se. Foram os *carteiros*, esses pobres serventuarios do Estado, para os quaes o sr. ministro das obras publicas não teve tempo ainda de olhar, tratando da urgente reforma dos serviços telegrapho-postaes, mas aos quaes se determinou que carregassem com maços de impressos não franquados, como se elles fossem creados do franquismo e podessem distribuil-os com a correspondencia postal! Quem deu as ordens a essas *carteiros*? Quem praticou o duplo abuso de violar a organização dos serviços telegrapho-postaes que expressamente tal prohibe, o de infringir a lei d'imprensa? Esse mandante da distribuição é que a Justiça tem de descobrir e condemnar! Foi algum chefe de serviço? Foi o sr. director geral dos correios e telegraphos? Foi o sr. ministro das obras publicas? Foi o sr. presidente do conselho?

Seja como for ha aqui duas irregularidades a verificar e punir. E uma d'ellas, a da distribui-

ção, está na alçada da lei de imprensa.

E' uma responsabilidade solidaria.

Portanto o dono ou administrador das officinas ha-de ter companheiro na desgraça. E companheiro de tomo! Venha o réo!

(Do «O Dia».)

## CONHECIMENTOS UTEIS

### O CHÁ

Póde dizer-se que se tornou universal o consumo do chá. Unica ou quasi unica bebida nos paizes do Extremo Oriente, conquistou o favor geral desde que foi introduzida na Europa no seculo XVI pelos portuguezes.

O consumo do chá que em 1650 se eleva na Inglaterra a algumas centenas de kilos, passava um seculo depois a 90 milhões de kilos e actualmente approxima-se de 500 milhões. Nos proprios paizes productores de vinho, o chá é o acompanhamento obrigatorio de qualquer recepção ou visita e em muitas casas chegou até a substituir o tradicional almoço de café com leite ou de chocolate.

Como succede com todas as bebidas estimulantes, o uso do chá, em doses moderadas, é excellente. Não se deve, porém, abusar porque então seria tão nocivo como a ingestão de qualquer bebida alcoolica. O chá contém alcaloides energicos, a theina, theobromina e

oleos essenciaes, cujos effeitos se fazem sentir no organismo.

Tomado em pequenas doses, é um excellente estimulante da intelligencia; o pensamento torna-se mais vivo, as idéas mais claras e nitidas e escriptores ha que, sem algumas chavenas d'esta aromatica infusão, não podem redigir um artigo com scintillancia e espirito.

Sob o ponto de vista da energia muscular, o chá é ainda uma bebida perfeita, mas inferior ao café. Attribuem-se ao tanino alguns dos accidentes determinados pelo chá no systema nervoso. E' um engano. O chá de Caylão e o chá da India contém em geral mais tanino que o da China, mas apesar d'isso não são nocivos, comtanto que sejam tomados em doses moderadas.

Tambem se attribuiu a acção physiologica do chá á theina ou á theobromina, mas hoje não falta quem entenda que ha outros alcaloides, não conhecidos ainda, com uma acção muito mais energica.

O chá verde não encerra maiores proporções de alcaloides que o chá preto, pois ambas provém da mesma planta: a *thea chinensis* ou a *camellia thea*. A unica differença apparente consiste no colorido. Enquanto que o chá verde é secco rapidamente para conservar á folha a côr normal; o preto é secco depois da colheita, passando as folhas por um começo de fermentação, que lhes modifica a côr e talvez as qualidades. Devido a isso, sem duvida, é que os effeitos do chá verde são muito mais accentuados no systema nervoso. E' muito de crêr que as essenciaes se conservem em maior

## FOLHETIM

### A COBRA PRETA

(Continuação)

A moça andava pelos seus 18 annos. Era o cabello mais preto e mais bonito d'aquelle panorama de serra, a dentadura mais risonha e mais branca para quem da cercadura dos morros. Estava toda em flor, descendendo no seu aroma quente de mulher bonita. Moças da trova, mal atravessavam a viola ao coração, andavam a rimar-lhe os olhos e os cabellos, o riso e a primavera do viço. E' muitos d'elles, quando a noite era de lua, subiam á esplanada do morro e vinham, dedilhando cordas de viola, chamar-lhe á beira da janella coisas que só os moços sabem dizer em verso, quando teem a alma accesa de paixão.

O Antero, filho do vigario da aldeia, pediu-a em casamento. Era um bom partido: o rapaziño era direito, tinha uma vendola que não ia mal e era, sem

duvida, o herdeiro dos continhos de réis que o reverendo, ao que diziam, guardava n'uma burra de ferro.

Mas, um dia, um bando de gente vinda de outras terras aboletou-se no largo da egrejinha, e á tarde um grande toldo de lona branquejou armado. Era um circo de pelotiqueiros.

A' noite houve funcção. O povoado correu em peso para o circo — até o vigario — levados pela novidade escandalosa do que nunca tinham visto. Havia um urso que fingia de bebado, duas moças que se equilibravam em arames, um menino que se deslocava e um palhaço vestido de chita.

E, no meio de tudo isso, surde de subito, na pista, um moço de olhos claros, vigoroso e louro, de uma musculatura rigida de athleta. Faz uma mesura faceira e sobe lestantemente ao trapezio. Torce-se, equilibra-se e arma o vôo como uma aguia que vai rasgar alturas. O circo inteiro paralysoou-se, como se o coração de todos ficasse petrificado. Um, dois e tres... Elle voou largamente, deu dois saltos nos ares e cahiu sentado no trapezio fronteiro, triumphal e risonho, ao estrepitar das palmas com que o circo o aclamava.

Maricota teve os olhos brilhando hu-

midamente, o coração a palpitar de uma maneira nova, e a noite inteira sonhou com aquelles musculos, com a claridade liquida de uns olhos azues.

E nunca mais perdeu o circo. Toda a noite ficava alli ansiosa, á espera de que, por entre a cortina vermelha, apparecesse a figura estranha d'aquelle moço que andava a tirar o somno das raparigas matutas. E sem saber como, sem ella propria comprehender, uma tarde cahiu-lhe nos braços.

Mas um dia, bem cedo, quando o povoado acordou, não havia mais no largo da egrejinha a mancha enorme d'aquella empanada branca.

Os pelotiqueiros tinham abalado para longe, de madrugada, quando tudo dormia.

Maricota levou dias doente, trancada na sua saudade, moida de desespero e de vergonha. Estava grávida. A aldeia soube, todo o mundo falou.

O pobre do Antero, tão apaixonado e tão bom, nunca mais lhe beirou o peitoril da janellinha do quarto: ficou lá em baixo, no valle, na sua vendola, silencioso e triste, sem lhe tocar no nome.

Lá fóra o cão uivou prolongadamente

o calou-se. Maricota remexeu-se, soltou um gemido leve e ficou a dormir profundamente.

A velha Ursula, descalça, na pontinha dos pés, veio ainda á cama espial-a, deu um arranjo ás roupas do pequerrucho; mas não tocou na filha. Pudia accordal-a, e ha tres dias que a rapariga não dormia, delirando de febre, abatida pelo parto perigoso.

Voltou a sentar-se no banquinho, com os olhos a arder de somno. Mas era preciso velar toda a noite, e ficou alli, de cabeça recostada, pensando. O quarto foi-se-lhe tornando leve, fofo; tudo em roda parecia-lhe que se estava fluidificando; a cama, o tecto, as roupas, tudo tomou umas tonalidades de cousa vaga.

Ella deu um cochillo forte. Abriu o olhar, fitando o alto da parede a que a cama da filha se encostava. Lá em cima, entre a parede e as palhas da coberta, um ponto negro moveu-se, e persegurou para a esquerda, para a direita, e sumiu-se.

A velha Ursula arregalou attentamente os olhos e cravou-os no alto. Era a ponta dos ratos, que lhe andavam a esburacar a cessa!

(Continúa).

quantidade e mais intactas nas folhas verdes que nas pretas. Effectivamente, o alcaloide theina encontra-se nas primeiras em mais fortes proporções.

Qualquer que seja, porém, a interpretação d'estes factos, a questão essencial, que se deve esquecer é que o chá, bem preparado e tomado moderadamente, é uma bebida boa e ao mesmo tempo util, agradável e inoffensiva.

Tomado em grandes quantidades, em infusão demasiadamente concentrada ou mal preparado, fervido e não infundido, pôde produzir perturbações digestivas. Se as doses são excessivas, acarreta também perturbações nervosas, sobretudo se quem o toma é de um temperamento mal predisposto para a resistencia, ou se se encontra em condições de fadiga physica e intellectual.

Por consequencia, o chá só deixa de ser uma bebida perfeita quando se abusa d'elle. E a que acontece com os melhores vinhos, os mais puros e genuinos. De uma bebida sã, agradável e tonificante, o homem transforma-a em uma bebida nociva se abusa d'ella.

O uso do chá, como o uso do vinho, quando bom e genuino é, portanto, util. A questão está em não haver excessos.

### Juiz Nogueira Souto

N'uma commovida allocução, despediu-se, na audiença de quinta-feira ultima, do pessoal d'este juizo, o illustre magistrado sr. dr. Nogueira Souto, que acaba de ser transferido para a comarca de Barcellos.

A sua obra de juiz, nos poucos annos em que administrou justiça na comarca de Villa Verde, representa uma enorme somma de isenção, de trabalho, e dedicação pela causa publica, e bastaria, por si só, a abrilhantar a carreira de qualquer magistrado.

O sr. dr. Nogueira Souto tem, como poucos, a paixão do *métier*, e sabe exercel-o com a maior elevação e proficiencia: e em Villa Verde, como em todas as comarcas em que s. ex.<sup>a</sup> tem servido, o seu nome será sempre memorado como symbolo de rectidão, de saber profissional, de inteireza de caracter e de amor pela justiça.

Sentindo a ausencia d'aquelle illustre cavalheiro, tão distincto e affavel no seu tracto social como no exercicio do seu nobre cargo, felicitamos os povos de Barcellos pela ventura de irem ter como juiz um dos mais brilhantes ornamentos da nossa magistratura, quer pela nobreza do seu caracter, quer pela sua vastissima intelligencia e profundo saber.

### IMPRESSÕES & NOTÍCIAS

#### A sociedade

Esteve sexta-feira no Porto o nosso presado amigo sr. Alberto Villela.

Tem passado alguma cousa encommodado, guardando o leito, o director do nosso jornal, sr. dr. Rodrigo da Cunha.

Desejamos-lhe promptas melhoras.

#### Companhia dos Tabacos

A companhia dos tabacos de Portugal, em virtude do contracto ultimamente realisado com o governo, entregou o exclusivo da venda dos tabacos nos quatro districtos de Aveiro, Porto, Braga e Vianna, a uma parceria constituída por importantes capitalistas e negociantes da praça do Porto, a qual fica tendo apenas um representante em cada districto.

Por contracto celebrado nas notas do notario dr. Antonio Mourão, do Porto, entre a referida parceria e nosso amigo sr. Alberto Villela, ficou sendo este o agente d'aquella para a venda dos tabacos n'este concelho e no de Amares.

#### Instrução primaria

Foi posto novamente a concurso o logar de professor ajudante da escola do sexo masculino de Villa Verde.

Foi provido no logar de professor da escola de Gibões o rev. Manoel José Rodrigues.

#### A agradecer

O sr. João Maria dos Santos Sarabando, ex-empregado dos impostos n'esta villa e residente em Aveiro, pede-nos para, em seu nome, agradecer a todas as pessoas que por occasião da sua retirada se lhe tornaram gratas e beneficentes, protestando a todas o seu eterno reconhecimento.

#### Exercícios espirituacs

Estiveram em exercicios espirituacs em Braga, entre outros, os seguintes revs. presbyteros, d'este concelho:

José Maria Dias, parcho de Valdeu; Luiz Augusto de Araujo, parcho de Gomide, Jeremias Cesar Rodrigues Peixoto, abbade de Santa Marinha Pico, Joaquim Antonio Rodrigues Peixoto, abbade de S. Miguel de Oriz, Antonio Joaquim Alves Ferreira, abbade de Soutello, e Manoel Joaquim Alves da Lomba, abbade de S. Martinho de Valbam.

#### Fallecimentos

Falleceu terça-feira, á 4 e meia da tarde, em Braga, na rua de S. Marcos, o sr. José da Silva Reis, casado, de 60 annos d'idade, natural da freguezia de Conciêiro, d'este concelho, proprietario, e irmão das sr.<sup>as</sup> Maria de Jesus da Costa e Marcelina Rosa da Silva, residentes n'aquella cidade.

O finado tinha chegado ha poucos dias do Rio de Janeiro.

O enterro realisou-se quarta-feira, no cemiterio publico municipal.

Na quarta-feira tambem falleceu na freguezia de Parada de Gatim, d'este concelho a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Jesus Caetana Martins d'Araujo, solteira, de 73 annos de idade, tia do rev. Francisco Cautano Martins d'Araujo, cura da mesma freguezia e sobrinha do fallecido conselheiro, Leonardo Caetano de Araujo.

O funeral realisou-se na quinta-feira.

#### Leva de presos

Seguiram terça-feira para Lisboa, entre outros os seguintes presos, e que se encontravam nas cadeias da Relação do Porto:

Antonio Coelho Ribeiro o «Coxo», e Antonio Coelho da Silva o «Malandro», ambos d'este concelho condemnados cada um a 3 annos de prisão cellular ou a 3 annos e 9 mezes de degredo, pelo crime de subtração fraudulenta.

#### Perço dos cereacs

No mercado que se realisou hontem em Villa Verde, os generos regularam pelos preços seguintes

Milho branco . . . . .	16,882	560
Dito amarello . . . . .		540
Centeio . . . . .		500
Milho alvo . . . . .		600
Feijão branco . . . . .		18200
Dito amarello . . . . .		18100
Batatas . . . . .		540
Azeite almude . . . . .		63500
Ovos, 8 por . . . . .		80

#### Duellos em Portugal

A proposito do duello ha dias realisado entre o sr. José d'Alpoim e o sub-director da penitenciaria de Lisboa, achamos curioso publicar a acta do que teve logar entre Miguel de Sá Nogueira e José Julio d'Oliveira Pinto, e de que resultou a morte d'este ultimo.

E' como segue:

«Em virtude da resolução tomada ás 11 horas da noite do dia 28 de março de 1867, no dia immediato, hoje, ás 5 horas da manhã, encontram-se na estrada que do Campo Grande conduz a Palma, passado o primeiro angulo onde ha uma casa, as carruagens que conduzião: uma os sr.<sup>s</sup> José Julio de Oliveira Pinto, seus padrinhos J. P. de S. C. e C. de A. C., e um cirurgião, e a outra os sr.<sup>s</sup> Miguel de Sá Nogueira e seus padrinhos D. R. de A. e E. M. B. Apearam-se os padrinhos de ambas as partes e ajustaram que, visto não serem perseguidos pela policia, o duello poderia ter logar n'aquellas immedições. Tornando a entrar os padrinhos nas respectivas carruagens, seguiram estas até á primeira encruzilhada de azinhagas, onde se quebrou a mola da carruagem do sr. José Julio. Apearam-se todos e seguiram a pé pela estrada de Palma, depois de terem recomendado aos cocheiros que esperassem ao pé do palacio do sr. D. João de Almeida, em Palma de Lima.

«Levavam as pistolas os sr.<sup>s</sup> D. R. de A. e E. B. Este ia na frente com o sr. Miguel de Sá, e alraz a alguma distancia, as outras pessoas.

Chegando a um ponto onde estreita a estrada, tendo do lado esquerdo uma casa com bonita apparencia, e do lado direito um muro, por uma abertura que ha no valado entraram n'um carreiro que atravessa um olival. A 400 metros, pouco mais ou menos, da estrada ha um campo mais baixo plantado de favas. Ahi desceram os sr.<sup>s</sup> J. P. e E. B., que achando o local apropriado, começaram a medir a distancia para o combate. Reparando melhor, por observação do sr. C. de A., reconheceram todos os padrinhos que havendo de um dos lados do muro que poderia servir de fundo a qualquer dos combatentes, se deveria escolher outro local. Avançaram mais alguns passos, e n'uma lingua de terreno que fica cercado de um pequeno fosso, e de umas pequenas arvores de fructa, marcou novamente as distancias o sr. J. P., servindo de baliza de um dos lados um guarda-chuva, com um casaco, e de outro uma vara de arvore arrancada por E. B. O sr. E. B., verificando a distancia, avançou além da marca estabelecida.

«Não satisfeitos ainda os outros padrinhos com a direcção da linha de tiro que ia ao alinhamento do angulo de um muro

que alli existe, mediu novamente a distancia o sr. E. B., marchando de nascente a poente, mas inclinando um pouco a noroeste.

Os passos foram medidos largamente, e pouco faltaria para serem vinte. (Quinze tinham sido os ajustados).

O vento estava noroeste hrande. O sol ainda não tinha nascido. Via se já muito claramente. Do lado do nascente havia no horizonte negras nuvens.

Todos apprevaram as condições do terreno, a distancia e a direcção da linha do tiro.

Depois d'isto foram os padrinhos carregar as pistolas junto ao angulo do muro. Aqui estendeu E. B. as paletós no chão, e abriu a caixa de um dos pares de pistolas, e tirou o outro de um estojo. As pistolas eram de fuimante, de alma lisa, com ponto e mira, bala espherica, não forçada.

O par perfeitamente igual. Umam eram de combate, de calibre de 15 millimetros, com o cano de 23 centimetros de comprimento e completamente novas. As outras eram de cinto, de calibre de 17 millimetros com o cano de 17 centimetros de comprimento e já tinham servido.

Como fosse uma das condições que podessem atrair segunda vez no caso de não ficar nenhum ferido no primeiro combate, para que não houvesse intervallo entre os dois combates, carregaram-se os dois pares logo no principio.

Foram carregadas as de calibre de 15 millimetros com 13 decigrammas de polvora fina de principe, luxa de feltro proprio cortado a forma. As luxas foram ajustadas não calcodas, as balas correram pelo cano, não foram forçadas.

As de calibre de 17 millimetros por terem uma camara especial, foram carregadas com 11 decigrammas de polvora da mesma qualidade. Antes de carregadas tinha-se verificado que estavam completamente desentupidas, assoprando pela bocca, queimando caspulas e um fogacho de polvora. Verificado a equaldade da carga pela vareta, havendo apenas uma differença de um millimetro com uma d'ellas para mais e que foi tirada com uma pressão de vareta, foram as pistolas de calibre de 15 millimetros baralhadas e J. P. tirou uma e E. B. a outra.

Procedeu-se á tiragem das sortes.

Tirou a sorte para os lugares dos combatentes D. R. de A. Miguel de Sá ficou com costas ao poente e José Julio ao nascente.

Tirou a sorte para saber qual deveria atirar primeiro D. R. Caiu a sorte a Miguel de Sá.

A sorte designou J. P. para dar as vozes e expor as condições.

Este tirou as balizas, collocou os combatentes nos seus lugares e disse as condições de que deveriam ter a pistola na mão direita em posição vertical, que a voz «preparar» deveriam ambos armar o cão ajudando-se com a mão esquerda, e á voz «fogo» disparar o primeiro. Devendo seguir-se sem interrupção o segundo, a que as vozes seriam dadas em tres tempos.

Que se algum dos combatentes não podesse responder ao fogo do outro por ficar ferido, o outro deveria conservar-se no seu logar durante dois minutos á descripção do adversario, mas á mesma distancia.

Depois de apalpados os combatentes cada um pelos padrinhos da parte contraria, retiraram-se estes a um lado a 8 passos da linha de tiro com costas ao norte, e a 4 de J. P. que ficou na frente.

A voz attenção seguiram-se com pequeno intervallo as vozes «preparar» e «fogo», e os tiros seguiram-se tambem immediatamente um ao outro.

José Julio instantes depois, juntando os braços ao peito contorceu-se para o lado esquerdo sem proferir uma palavra, correram todos para elle, e quando o levantaram tinha os sentidos perdidos. Aberto immediatamente o fato, descobriu-se o ferimento que o cirurgião considerou perigoso e talvez mortal.

D. R. foi chamar as carruagens e E. B. levantou as pistolas, e tudo quanto se achava sobre o terreno, e foi levar todos os objectos para as carruagens.

Quando E. B. e D. R. de A. voltaram estava José Julio morto, assistido por C.

de A. e o cirurgião. Não querendo aquelle abandonar o corpo resolveram todos levá-lo. A metade do caminho foram chamados os cocheiros para ajudarem a transportar o cadáver até á carruagem, onde o assentaram envolvido no capote. C. de A. e o cirurgião entraram para a mesma carruagem, mandando para o Campo Pequeno pelo Campo Grande, D. R. de A. e E. B. deram volta por outro lado do Campo Pequeno, D. B. apeou-se ao Rego. Não encontrando C. um seu amigo que esperava no Campo Pequeno seguiu para Lisboa pelo Arco do Cego. A outra carruagem voltou para traz e entrou pela porta da estrada de Bemfica.

Em vista do fatal desenlace que teve este negocio, resolveram os padrinhos lavar

este minucioso processo verbal que assignam.

Lisboa, 29 de março de 1867.

D. R. de A.  
E. M. B.  
J. P. de S. C.

O sr. C. de A. não pode assignar este processo verbal por se ter ausentado de Lisboa immediatamente n'este mesmo dia».

REGISTO

Abril — 28 — Domingo — Fugida do Nossa Senhora para o egypto.

Conselhos caseros

Agua de tencador — Alcool de 86 graus, 1 litro; essencia de lavandula, 30 grammas; agua de colonia, 150 grammas; tintura de ambar, 15 grammas.

Mistura-se tudo, e guarda-se em frasco bem rolhado.

+

Brilhintina para barba e cabelo — Espirito de vinho, 20 grammas; agua fervida ou destillada, 10 grammas; glicerina, 5 grammas.

Juntam-se-lhe algumas gottas do perfume predilecto, e guarda-se em garrafa bem rolhada, agitando bem.

LIVROS & JORNAES

Gazeta das Aldeias

Vem como sempre interessantissimo no ultimo numero d'este excellentissimo semanario. Illustrado de propaganda agricola e vulgarisação de conhecimentos uteis, proficiente mente dirigido pelo nosso brilhante collega Julio Gama.

Toda a correspondencia postal deve ser dirigida a Julio Gama, Rua do Costa Cabral, 1216 — Porto. Mas a inscripção e pagamento de assignaturas tambem podem ser pessoalmente effectuadas na Agencia Central da «Gazeta das Aldeias», rua dos Clerigos 8 e 10 — Porto.

ANNUNCIOS

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 4 MEZES

Pelo juizo de direito d'esta comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão abaixo assignado, correram seus devidos e legaes termos uns autos civeis d'acção especial de successão e entrega de bens requerida por Maria Magdalena de Andrade e marido, da freguezia de São João de Bastuço, comarca de Barcellos, José Antonio de Araujo Dias e mulher, e Luiza Maria d'Araujo, solteira, maior, da freguezia de São Miguel de Carreiras, d'esta comarca de Villa Verde, como herdeiros do auzente seu irmão e cunhado Manoel de Araujo Dias, filho legitimo de Antonio José d'Araujo Dias e Maria de Jesus Andrade, que foram d'aquella freguezia de São Miguel de Carreiras; e nos mesmos autos foi proferida sentença, que julgou a acção procedente e provada, considerando morto o referido auzente, e deferida, aos ditos authors e ao réo João Antonio de Araujo Dias, tambem irmão do dito auzente, em partes eguaes, a successão e entrega dos bens d'elle, e respectivos rendimentos. E para contar se passou o presente na conformidade e para os effectos do § 2.º do artigo 407 do Codigo do Processo Civil.

Verifiquei a exactidão.—O juiz de direito, --- N. Souto. 2030  
O escrivão, Francisco Assis de Faria.

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia doze de maio proximo, por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta comarca de Villa Verde entra em praça e será entregue pelo maior lanço offerecido acima da sua avaliação o predio cazas e eido da vivenda, no logar da Gandra, freguezia de Turiz, sendo as casas terreas e o eido de lavradio e vidonho, com arvores de fructo, foreiro á camara, penhorado aos executados Constantino da Cunha e mulher, da mesma freguezia na execução hypothecaria que lhe move a confraria do Santissimo Sacramento da dita freguezia, que foi avaliada na quantia de 198,000 reis.

Pelo presente são citados os credores incertos dos executados, para deduzirem os seus direitos dentro do prazo legal, pelo cartorio do escrivão Antonio Ignacio Machado Brandão. 2034

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, N. Souto.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito d'esta comarca e cartorio do escrivão do terceiro officio abaixo assignado, correm editos de trinta dias a ci-

tar o coherdeiro José Paulo Ferreira e José Lopes, marido da coherdeira Maria Rosa Pereira, ausentes em parte incerta nos Estados Unidos do Brazil, para assistirem a todos os termos de inventario a que orphanologicamente se procede por obito de Francisco Ferreira morador que foi na freguezia da Loureira d'esta comarca, sem prejuizo do seu regular andamento até final.

Verifiquei a exactidão --- O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão do terceiro officio, Augusto Feio Soares de Azevedo. 2033

Comarca de Villa Verde ARREMATACÃO

No dia 28 d'Abril, corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal, volta á praça, para ser arrematado pelo maior lanço acima de metade do seu valor, o seguinte predio, penhorado a Rosa Pereira, casada, do logar da Pedreira, freguezia de Cervães, na execução por custas que lhe move o Ministerio Publico: — as casas terreas, e eido de cultivo, com poço, no dito logar e freguezia, censuario á fazenda nacional, em 64:500 réis. — Os rendimentos dos tres seguintes annos, acham-se arrematados por execução da fazenda nacional. São citados os credores incertos, para assistirem á praça e deduzirem os

seus direitos. 2031

Verifiquei a exactidão. — O juiz de direito, N. Souto.

O escrivão GASPAR AUGUSTO TELLES.

Cozinha e Copa

O mais desenvolvido e completo manual é o Tratado Completo de Cozinha, por Carlos Bento da Maia, conceituado auctor dos «Elementos d'Arte Culinaria», obra esgotada.

O Tratado Completo de Cozinha em publicação é illustrado profusamente, e o preço da assignatura é de 40 réis semanaes por caderneta, ou 200 réis mensaes por tomo de 5 cadernetas.

Peçam prospectos e cadernetas specimens á livraria Guimarães & C.ª — Rua de S. Roque, 108 LISBOA.

Comarca de Villa Verde EDITOS DE 30 DIAS

Pelo juizo de direito da comarca de Villa Verde e cartorio do escrivão do quinto officio, correm editos de trinta dias citando o interessado João Antonio Marques, viuvo, auzente na cidade do Rio de Janeiro, Estados Unidos do Brazil,

para todos os termos até final do inventario orphanologico por obito de seus paes José Bernardo Marques e Maria Francisca Poças, moradores que foram no logar da Refonteira, freguezia de Gonduriz d'esta comarca, sem prejuizo do seu andamento.

Verifiquei a exactidão — O juiz de direito --- N. Souto.

O escrivão, GASPAR EMILIO LOPES GUIMARAES. (2032)

Edição permanente

FRANCEZ SEM MESTRE

em 4 mezes (3.ª edição-1906)

1 bello volume, portatil, de 416 paginas, com o retrato do auctor . . . Ha. 1\$200  
Encad. em carneira . . . 1\$500  
1 fasciculo semanal. . . . 40

Esta edição contém a mesma materia das edições que custavam o dobro do preço.

Pedidos á Empresa Editora «O Mestre Popular Aperfeicoada» — Rua do Arco da Bandeira, 5, 3.ª Lisboa.

Aos vinhateiros portuguezes

Todos os vinhateiros, mesmo os mais experientes na fabricaçã dos vinhos, devam adquirir o

TRATADO PRATICO DE VINIFICACÃO

que acaba de ser posto á venda nas principaes livrarias do reino porque esse livro, escripto pelo eminente agronomo

M. RODRIGUES DE MORAES

tratar com a maior precisão e clareza de todas as operações vinarias desde a vindima, ate o concerto e melhoramento dos diversos vinhos o aproveitamento dos residuos da vinificação, e ensina a prevenir o tratar os defeitos e doencas dos vinhos. E' uma obra eminentemente pratica, profusamente illustrada com gravuras elucidativas, constituindo

o guia mais completo de fabricantes de vinhos, que até hoje se tem publicado em portuguez

abrangendo todas as materias respeitantes a esta industria agricola dando conta dos mais recentes estudos.

E' um volume de 300 paginas, com extenso texto, 73 gravuras e o retrato do insigne professor FERREIRA LAPA.

PREÇO EM BROCHURA 700 REIS

Pedidos á Livraria Moderna, praça de D. Pedro, 42 44 — Porto.

## A MODA ILLUSTRADA

Jornal e modas para senhoras e crianças

1.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 1100 | Anno. 400  
Semestre 2100 | Avulso 200

2.ª edição com figurinos coloridos

Trimestre 850 | Anno 3000  
Semestre 1600 | Avulso 160

Assigna-se e vende-se na antiga casa Bertrand José Bastos, rua Garrett, (Chiado) 73 75—Lisboa

## ANNO CHRISTÃO

A obra consta de cinco volumes distribuída em fascículos de 40 paginas de texto em quarto e duas columnas e seis estampas impressas separadamente.

Preço de cada fascículo 100 réis.

pagos no acto da entrega; para as provincias franco de porta. Os assignantes da provincia pagarão de cinco em cinco fascículos, enviando-se pelo correio os competentes recibos.

As pessoas que desejarem receber mais que um fascículo semanal, volume ou obra completa poderão assim requisitalo ao editor que promptamente fará as remessas que lho forem feitas. O preço da assignatura vigora apenas pelo tempo que durar a distribuição da obra, sendo elevado logo que finalise a ultima distribuição.

Assigna-se em todas as livrarias do reino, e no escriptorio do editor ANTONIO DOURADO, rua dos Martyres da Liberdade 116—Porto.

Deposito em Lisboa—Agencia Universal de Publicações, rua dos Retrozeiros, 75-1.ª

A distribuição semanal principiou em janeiro, garantindo-se a maxima regularidade na entrega por isso que a obra se acha toda impressa.

## O SELVAGEM

Por ÉMILE RICHEBOURG

Tal é o titulo do romance que empresa Belem & C.ª vai publicar em breve, e cujas situações altamente dramaticas estão destinadas a um grande successo. Succedem o mesmo em França, onde successivas edições de

## O SELVAGEM

as suas altas qualidades de romancista, sabendo empolgar o sensibilibar o leitor com o seu poder descriptivo.

A empresa, sempre escrupulosa na escolha dos livros que offerece aos seus assignantes, crê que lhes prestará um serviço o recendo-lhes a emocionante obra

## O SELVAGEM

se esgotaram como por encanto. Richebourg, um dos mais populares e queridos escriptores, accentuou em

## O SELVAGEM

Edição illustrada com cromos e gravuras.

EDITORES — BELEM & C.ª — DE LISBOA

## LAGRIMAS DE MULHERES

Confiados na protecção que nos tem dispensado os nossos leitores, vamos dar começo á publicação do novo romance LAGRIMAS DE MULHERES, cujo entrecho, habilmente traçado e desenvolvido com extraordinaria pericia, está destinado a produzir verdadeira sensação no nosso mundo litterario.

LAGRIMAS DE MULHERES é uma produção litteraria do famoso romancista D. Julian Castellanos, auctor das obras já publicadas e tão lisongeiramente apreciadas pelos nossos assignantes, *As Duas Martyres*, *O Amor fatal e Vinganças de Mulher*. Este admiravel trabalho é constituido por situações e perepicias profundamente commoventes, que se succedem quasi sem interrupção, e que imprimem e toda a obra um cunho altamente dramatico e impressionante. De que não podem de modo algum ser consideradas como exageradas estas asserções dão manifesta prova os episodios sensacionais, narrados logo nas primeiras paginas do romance, o que constituem por assim dizer o ponto de partida para as numerosas scenas palpitantes do mais ancioso interesse, que seguidamente se desenrolam.

Este notavel romance é o drama AS DUAS ORPHÃS, muito conhecido do nosso publico por ter sido representado numerosas vezes e sempre com os mais calorosos e significativos applausos nos principaes theatros de Lisboa e das provincias, Brazil e ilhas, e este facto é ainda um outro fundamento muito valioso para a confiança, que nos anima, de que o novo romance LAGRIMAS DE MULHERES que vamos encetar, ha-de ser acolhido com favor e sympathia.

### EDIÇÃO ECONOMICA CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Esta pequena obra será illustrada com magnificas gravuras francezas que serão distribuidas gratuitamente

Caderneta semanal de 2 folhas, 16 paginas — 20 réis

Cada tomo quinzenal ou mensal, em brochura — 100 réis

O srs. assignantes poderão receber uma ou mais cadernetas por semana

### BRINDE A TODOS OS ASSIGNANTES

Uma linda estampa propria para quadro impressa a cores

REPRESENTANDO UM NOTAVEL FACTO HISTORICO

BRINDES INDICADOS NO PROSPECTOS aos angariadores de 4, 6, 12, assignaturas.

Recebem-se assignaturas no escriptorio dos editores, rua Marcha Saldanha, 16 e em casa dos correspondentes da empresa.

## ABC DO POVO

Para aprender a ler  
Por TRINDADE COELHO

Com desenhos de RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

80 paginas luxuosamente illustradas

Avulso 50 réis, pelo correio 60 réis

Descontos para revenda: até 500 exemplares, 20 % de desconto; de 500 até 1000 exemplares, 25 %; de 1000 a 5000 exemplares, 30 %.

A venda em todas as livrarias do paiz, ilhas e ultramar e na casa editora

LIVRARIA AILLAUD

RUA DO OURO, 242, 1.ª—LISBOA

Acoitam-se correspondentes em toda a parte.

GRANDE EDIÇÃO ILLUSTRADA

## Guerreiro e Monge

por

ANTONIO DE CAMPOS JUNIOR

Grande edição de luxo, illustrada com numerosas gravuras em madeira, e reprodução chimica, cuidadosamente revista e ampliada pelo auctor

60 rs. Uma caderneta por semana—Um tomo por mez, illust. 300 rs

É esta a 3.ª edição do famoso romance consagrado ao descobrimento do caminho maritimo da India e ás primeiras conquistas dos portuguezes no Oriente. A 1.ª e a 2.ª completamente se esgotaram em menos de um anno, chegando alguns dos ultimos exemplares a ser vendidos, em livrarias de Lisboa e porto, por 3\$000 réis, ou seja o triplo do seu primitivo preço.

Pedido á Bibliotheca illustrada do «Seculo», rua Formosa, 43—Lisboa.

## Livro commercial TRATADO E CONTABILIDADE

Pelo guarda-livros RICARDO DE SA

Chefe da contabilidade do Banco Nacional Ultramarino. Ex-professor proprietario da 5.ª cadeira do Atheneu Commercial de Lisboa. Perito ante os tribunales Commercial e Civil. Publicista.

É sohejamento conhecido em todo o commercio do paiz o nome do auctor para que precisémos recomendar o valor d'esta obra, indispensavel ao commercio e á industria em geral.

Esta obra compôr-se-ha aproximadamente de 50 fasciculos de 16 paginas a 50 réis.

Assigna-se na «A EDITORA», largo do Conde Barão, 50, LISBOA 9 no Porto, na Livraria Chardron de Lello & Irmão, rua dos Clerigos, 66 e 98, e em casa de todos os seus agentes das provincias, ilhas e ultramar. Envia-se o fasciculo specimen a quem o requisitar.

## EL-REI D. MIGUEL

Grandioso romance historico por Faustino da Fonseca

Bella edição em formato elegante, illustrada com muitos retratos, vistas, quadros celebres, etc. etc.

### Alguns titulos dos episodios d'este romance

Revolta absolutista de 1823 conhecida por Villa Franca da entrada do rei em Lisboa, puchado por fidalgos e officiaes do exercito; intrigas da rainha e seu viver dissoluto; abolição da constituição e perseguição aos constitucionaes; tentativa de desenterrar e queimar o cadaver de Fernandes Thomaz; exilio de Almeida Garrett; assassinio do Marquez de Loulé; D. João VI preso por D. Miguel; perseguições e prisões effectuadas pessoalmente por D. Miguel; façanhas dos seus intimos; exilio de infante por ordem de seu pai; suas desordens em Paris; conflicto por causa de uma capellista; morte do seu cão de lila, morte de D. João VI, suspeita de envenenamento; D. Miguel jura a carta, desposa-se com D. Maria II e volta a Portugal onde confirma o seu juramento; manifestações absolutistas conhecidas por o Rei enegon; violencias dos caceteiros contra os liberaes; execução dos lentes de Coimbra em Condoixa, pelos estudantes illiados n'uma associação secreta; revolução constitucional do Porto em 18 de maio de 1828, contra o restabelecimento do absolutismo, combates entre absolutistas e liberaes, o Terror, alcadas, devassas e fofeas; exilio de Alexandre Herculano; conquista da Ilha da Madeira, junta liberal na Ilha Terceira; revoltas liberaes em Lisboa suffocadas; conquista das ilhas de S. Miguel, S. Jorge, Garciosa, Pico, Flores e Corvo pelos liberaes reunidos na Ilha Terceira; desembarque dos libertadores no Mindello e entrada no Porto; Cereio do Porto, pelas tropas miguelistas; expedição dos liberaes ao Algarve e entrada em Lisboa em 24 de julho de 1833; martirio dos presos liberaes em Extremoz; generalisação da guerra civil; derrota final dos absolutistas na batalha da Asseiceira; convenção de Evora Monte; abolição das ordens religiosas; sahida de D. Miguel para o exilio.

Um fasciculo semanal de 16 pag. 40 rs.  
Tomo de 80 pag. 200 rs.

Recebem-se assignaturas na Livraria editora GUIMARÃES & C. 108, Rua S. de Roque—LISBOA — e nos seus agentes de provincia

Adolphe d'Ennery

## A FILHA DO CONDEMNADO

Grande romance de aventuras e de lagrimas  
Illustrado com 200 gravuras de Mey

4 folhas com 3 grav. por semana | 16 folhas com 16 grav. por mez  
60 réis | 300 réis

BRINDES A TODOS OS ASSIGNANTES

O ma tragico e emocionante dos romances até hoje publica dos por esta empresa! Entrecho digno do auctor famoso de *As Duas Orphãos*, de *Conspirador*, de *Linda de Chamounise* e de *Martyr*. Aventuras e peripecias extraordinarias, Grande drama de amor e de ciúme, de abnegação e de heroismo! Luctas terriveis com a natureza e com os homens airavez de paizes longiuos e mysteriosos! Uma figura admiravel de mulher conduz a acção! accendendo enthusiasmos pela sua coragem, arrancando lagrimas pelos seus infortunos! Desfecho surpreendente!

Duzentos mil prospectos illustrados distribuidos a s. Estão impressas as primeiras folhas da obra. Recebem-se dea-da assignaturas na livraria editora ANTIGA CASA BERTRAND—José Bastos, rua Garrett, 73 e 75—Lisboa.